

2 Tempo Comum

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 19 janeiro 2025

**Cantai ao Senhor um cântico novo,
Cantai ao Senhor, Terra inteira.
Glória e poder na sua presença,
Espendor e majestade no seu templo.**

Cantai ao Senhor, Terra inteira!

Cantai ao Senhor um cântico novo,
Cantai ao Senhor, Terra inteira.
Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome,
Anunciai dia a dia a sua salvação.

Meus irmãos:

Celebramos hoje a terceira manifestação do Senhor, da sua Epifania. Primeiro, a manifestação aos pagãos representados pelos Magos, depois a manifestação no Batismo e hoje nas Bodas de Caná. Por isso o evangelho de hoje é de João que é o único que relata este episódio. João quer que nos perguntemos, desde o primeiro momento, quem é Jesus e qual a sua missão. Com Jesus começa a *boda* definitiva de Deus com o seu povo, que se celebra com alegria, simbolizada num “vinho novo”.

Em comunhão, nesta Eucaristia, está presente o P.e ARLINDO, irmão connosco e presbítero para nós, que Deus chamou para si, cumpriram-se ontem dois anos.

Kyrie, eleison!

Que fizeste do pão que repartimos,
a anunciar um tempo sem fronteiras?
Que fizeste do vinho, da alegria
derramado por muitos, quem a viu!?

Christe, eleison!

Que fizeste da Vida que levavas
escondida no Senhor Jesus?
Que fizeste da Voz e da Palavra
por que te fiz Profeta e Servidor?

Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Senhor nosso Deus,
ajuda-nos a encontrar e a contemplar,
nas palavras e na vida de Jesus,
a revelação do teu rosto de Deus-Amor,
do teu rosto de Pai nosso.

Dá-nos a Alegria da nova Aliança
consagrada na entrega total e livre de Cristo ao teu Reino.

Por Jesus, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!

Amém!

Leitura do Profeta Isaías (62,1/5)

Por amor de Sião, não me calarei nem, por amor de Jerusalém, terei repouso, enquanto a justiça do Senhor não despontar como a aurora e a sua salvação não resplandecer como a luz dum archote. Então, os povos hão de ver a tua justiça, e todos os reis a tua glória. Chamar-te-ão por um nome novo, que a boca do Senhor designará. Serás coroa esplendorosa nas mãos do Senhor e diadema real nas mãos do teu Deus. Não mais te chamarão «Abandonada», nem à tua terra «Solidão», mas, sim, «Meu Encanto» a ti, e «Desposada» à tua terra. De facto, tu serás o encanto do Senhor e a tua terra terá um esposo. Tal como um jovem que recebe uma virgem, assim o teu Senhor te desposará e, como a esposa é a alegria do marido, tu serás a alegria do teu Deus.

Canto responsorial (do Salmo 95 (96))

**Anunciai no meio de todos os povos
as maravilhas do Senhor!**

Cantai ao Senhor um cântico novo,
terras todas, cantai ao Senhor!
Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome,
proclamai, dia após dia, a sua salvação!

Narraí entre as nações a sua glória,
a todos os povos as suas maravilhas!
O Senhor é grande e digno de louvor,
mais temível que todos os deuses!

Leitura da Primeira Carta do Apóstolo Paulo aos Coríntios (12,4/11)

Há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. A cada um a manifestação do Espírito é dada em ordem ao bem comum. A um, é dado, pelo Espírito, um discurso de Sabedoria; a outro, segundo o mesmo Espírito, um discurso de ciência; a um terceiro, poder e manifestação da fé, segundo o mesmo Espírito; a este, um dom terapêutico, no único Espírito; àquele, poderosos sinais e prodígios; a um outro ainda, o poder profético; a uns, o discernimento dos carismas, e a outros, uma grande capacidade de comunicação na diversidade das línguas; assim como, a outros ainda, o saber interpretá-las. Mas tudo isto é o único e mesmo Espírito que opera, distribuindo os seus dons a cada um em particular, como entende.

Aleluia!

Deus chamou-nos por meio do Evangelho a tomar parte na glória de nosso Senhor Jesus Cristo!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2,1/11)

Houve um casamento em Caná da Galileia. A mãe de Jesus estava lá. Jesus e os seus discípulos haviam sido também convidados.

A certa altura da boda, faltou o vinho, e a mãe de Jesus disse: *Já não têm vinho!* Mas Jesus observou: *E que temos nós a ver com isso? A minha hora ainda não chegou.*

Mas ela disse então aos criados da mesa: *Fazei tudo o que ele vos disser.* Havia ali seis talhas que os Judeus utilizavam para os seus gestos rituais de purificação. Cada uma delas levava uns cem litros. Jesus disse aos criados: *Enchei essas vasilhas de água.* Eles encheram-nas até cima. Depois, disse-lhes: *Tirai agora um bocado e levai ao chefe da mesa, para ele provar.* E eles assim fizeram. O chefe da mesa provou a água transformada em vinho e, não sabendo o que tinha acontecido (só os criados é que estavam ao corrente), mandou chamar o noivo e disse-lhe: *É costume nas bodas servir primeiro o vinho melhor e só depois de os convidados terem bebido bem é que se serve o mais fraco. Mas tu guardaste o melhor até agora!*

Foi assim que, em Caná da Galileia, Jesus deu início aos sinais que realizou. Manifestou a sua glória e os discípulos acreditaram nele. Depois disto, Jesus desceu a Cafarnaum com a mãe, os irmãos e os discípulos. E ficou ali.

Aleluia!

Homilia

A Palavra que a liturgia nos propõe, neste 2º domingo do tempo comum, utiliza a metáfora do casamento para descrever a relação de amor e de comunhão entre Deus e o seu povo. Inclui um convite a entrarmos nessa história de amor que Deus se dispõe a construir conosco.

Como lemos na primeira leitura, à cidade de Jerusalém (personificação de Israel), depois de experimentar o abandono e a desolação do Exílio, o profeta Isaías garante-lhe que Deus a ama com um amor sem fim. A cidade é agora olhada como uma noiva, desposada com Deus, seu Criador, que, para o efeito, a recria, dando-lhe um nome novo – “desposada” e “meu encanto”. E a alegria nupcial voltará a iluminar o rosto da cidade. Iluminada pelo amor, a cidade-esposa de Deus encherá de orgulho e de alegria o coração do seu marido.

No Evangelho, João conta-nos, no cenário de uma festa de casamento dum jovem casal de Caná da Galileia, como Jesus apresenta o programa que se propõe realizar: trazer o “vinho novo e bom”, o “vinho” da alegria e do amor, à relação entre Deus e a humanidade. Da ação de Jesus – palavras, gestos, toda a sua vida, o seu amor até ao extremo – nascerá a comunidade da “nova aliança” que vive no amor a Deus e que se dispõe a dar testemunho desse amor ao mundo.

João não parece interessado em fornecer-nos informações detalhadas sobre aquele casamento concreto. João dá os factos como conhecidos e procura neles o seu significado. Do mesmo modo que encontramos em toda a Bíblia. Só como exemplo: quando Israel escapa do Faraó, atravessando o Mar Vermelho, o que vêm os nossos olhos, concretamente, é uma fuga marcada pela sorte, mas para o autor do Livro do Êxodo, é a ação de Deus libertando o seu povo. Do mesmo modo, em Caná, João, a partir da ação atribuída a Jesus, faz uma elaboração teológica sobre quem é Jesus, os novos tempos e a plenitude que Jesus significa. Aquele cenário de casamento evoca uma realidade que ultrapassa uma simples festa nupcial de um jovem casal de galileus anónimos; é uma metáfora da “aliança” de amor entre Deus e o seu povo. É a esta luz que temos de abordar este texto. Vamos, então, centrar-nos em alguns dos aspetos da mensagem que João nos transmite.

A mãe de Jesus “estava lá”. Representa, neste cenário, a parte da comunidade israelita que não se conformava com a deterioração da “aliança” e esperava que o Messias viesse dar um novo sentido à história de amor que unia Deus e o Povo. E interpela Jesus: “eles não têm vinho”.

O vinho, na cultura bíblica, era sinal de alegria e de festa e também era símbolo do amor que une o esposo e a esposa. Na história da relação entre Deus e o seu Povo, a certa altura “faltou o vinho”: o Povo

(a esposa) não amava Deus (o marido). O Povo vivia triste, repetindo indefinidamente uma série de rituais religiosos que não satisfaziam a sua sede de vida e de felicidade. A “aliança” entre Deus e o seu Povo era uma realidade vazia - aqui representada pelas “seis talhas de pedra vazias destinadas à purificação dos judeus” - um compromisso formal, ritualista, onde não entrava o coração. O número “seis” evoca a imperfeição, o incompleto; a “pedra” evoca as tábuas de pedra da Lei do Sinai e os corações de pedra dos israelitas; a referência à “purificação” evoca os ritos e exigências religiosas da antiga Lei, que revelavam um Deus que se podia temer, mas não amar e que não serviam para aproximar o povo do seu Deus.

Na interpretação de João, o gesto de Jesus, de mudar a água em vinho, é apenas um gesto, entre outros, que anuncia a obra que Ele, enviado do Pai, vai realizar ao longo de toda a sua vida: trazer o Amor e a Alegria, vinho novo e bom da Nova Aliança, à relação da humanidade com Deus.

João termina o relato dizendo que este foi o primeiro dos “sinais” de Jesus. Por vezes, reduzimos o sentido destes “sinais” a ações quase mágicas, que, por desafiar as leis da natureza, seriam prova da divindade de Jesus. Não é assim: os “sinais” revelam que Deus é a abundância, a novidade, a plenitude, muito acima do que a razão pode entender.

É um imperativo que, em comunidade, vivamos a fé em Jesus como uma festa. Comunidade harmoniosa, reunião de irmãos, que funciona como um corpo. Como escreve S. Paulo à comunidade de Corinto, a diversidade de dons e de ministérios são sinais do amor de Deus, que se destinam ao bem de todos. Não podem servir para uso exclusivo de alguns, nem podem ser fator de divisão e de tensão comunitária. “*A cada um a manifestação do Espírito é dada em ordem ao bem comum*”. Na partilha comunitária dos dons de Deus manifesta-se o Amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Preces

Rezar pela unidade dos cristãos é estar em comunhão com o Senhor Jesus que rezou ao Pai pela unidade dos seus filhos: *"para que todos sejam um, Pai, como Tu estás em mim e Eu em Ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que Tu me enviaste."* (João 17:21)

Tu és Cristo, Filho do Deus vivo, escuta-nos!

A divisão dos cristãos contradiz abertamente a vontade de Cristo, é escândalo para o mundo e prejudica o anúncio do evangelho a toda a criatura.

No essencial, Unidade; no não essencial, Liberdade; em tudo, Amor. Unidos no amor de Cristo, é mais o que nos une do que aquilo que nos distingue.

O verdadeiro remédio para acabar com a discórdia começa por pedir a Deus a paz, a reconciliação, a unidade, que só pode vir como fruto da oração.

Ofertório

**Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor,
povo sacerdotal, Igreja santa de Deus!
Nós somos as pedras vivas do templo do Senhor!**

Do Senhor é a terra e o que nela existe,
o mundo e quantos nele habitam.
Ele a fundou sobre os mares
e a consolidou sobre as ondas.

Comunhão

**Este é o pão da Vida, o vinho da alegria,
o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo!**

Eu bendirei o Senhor em todo o tempo,
a minha boca não cessa de louvá-lo;
a minha alma se gloria no Senhor,
que os humildes oiçam e se alegrem!

Glorificai, comigo, o Senhor,
reunidos exaltemos o seu Nome;
eu procurei o Senhor que me responde
e me livra de todos os receios!

Aquele que o contempla resplandece
e o seu rosto não sentirá vergonha;
gritou o pobre, o Senhor ouviu-o
e libertou-o de todas as angústias!

Oração final

Oremos (...)

Ó Pai,
neste tempo em que estamos a rever
a nossa organização de serviços,

ajuda-nos a interiorizar que os dons de cada um
são sinais do teu Amor,
que se destinam ao bem de todos
e nunca para vaidades pessoais,
fatores de divisão ou de tensão comunitária.
Faz-nos atentos aos acontecimentos do mundo em que vivemos
e dá-nos a profundidade e a sabedoria da Fé
para sabermos ler os Sinais dos Tempos.
Por Jesus, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo, Senhor que dá a Vida!
Amém!

Final

Cantarei, cantarei a bondade do Senhor!

Cantai ao Senhor um cântico novo,
cantai ao Senhor terra inteira,
cantai ao Senhor, bendizeis o seu nome.

Aviso

Decorre durante esta semana, de 18 a 25, a Semana de Oração pela Unidade das Igrejas Cristãs. Da história da nossa comunidade faz parte a nossa ligação próxima com a Igreja do Torne, comunidades irmanadas em anos de oração mensal em conjunto. Este ano, a Igreja do Torne convida-nos para rezarmos juntos, na próxima 5^a-feira. É importante que estejamos presentes, não deixando morrer uma prática de encontro e oração com os nossos irmãos cristãos vizinhos.

Oração ecuménica com os nossos irmãos do Torne,
na 5^a-feira, dia 23, às 21,15 horas, na Igreja do Torne.

Leituras diária

2. ^a -feira	Heb 5, 1-10; Sl 109; Mc 2, 18-22
3. ^a -feira	Heb 6, 10-20; Sl 110; Mc 2, 23-28
4. ^a -feira	Heb 7, 1-3, 15-17; Sl 109; Mc 3, 1-6
5. ^a -feira	Heb 7, 25-8,6; Sl 39; Mc 3, 7-12
6. ^a -feira	Heb 8, 6-13; Sl 84; Mc 3, 13-19
Sábado	Heb 9, 2-3, 11-14; Sl 46; Mc 3, 20-21

Contas da Comunidade Novembro de 2024	Recebimentos (€)	Despesas (€)
Ofertórios Dominicais	815,90	
Ofertórios Destinatários Folhas	40,00	
Serviços à Comunidade		250,00
Renda Casa Pastoral		400,00
Banco - manutenção conta + cartão MB		7,90
Diversos papelaria		56,45
Luz Casa Pastoral		25,51
Água Casa Pastoral		36,15
Luz Igreja		91,09
Correio (folhas)		23,69
Flores		24,00
Totais	855,90	914,79
Saldo em novembro de 2024 (negativo)		(-)58,89
Saldo anterior (negativo)		(-)4.149,68
Saldo para dezembro de 2024 (negativo)		(-)4.208,57

NOTAS: a) Celebrações Externas

- Valor acumulado 14.050,00 €

b) Saldo disponível 9.841,43 €

NIB da Comunidade
0018 0000 0576 8070 0013 9
Santander)